

DOENÇA DE ALZHEIMER: ALTERAÇÕES NEUROPATOLÓGICAS, IMPACTOS PSICOLÓGICOS E DESAFIOS PARA O IDOSO E SEUS CUIDADORES

18º Congresso de Iniciação Científica, 18ª edição, de 02/05/2025 a 03/05/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-152-3

BARBOSA; Cauã Andrade¹, DUARTE; Deborah Kelly Fraga², AMORIM; Joelma Medeiros³, SILVA; Maria Eduarda de Souza⁴, VARGAS; Diogo de Souza⁵

RESUMO

O envelhecimento populacional tem aumentado a prevalência de doenças neurodegenerativas, com a Doença de Alzheimer (DA) representando mais da metade dos casos de demência em idosos no Brasil. Esta condição neurodegenerativa e irreversível leva ao declínio progressivo das funções cognitivas e motoras, tornando o indivíduo dependente de cuidados. Apesar dos avanços científicos, a DA ainda não possui cura, e o tratamento foca em retardar a progressão dos sintomas. Este trabalho objetiva explorar a DA sob uma perspectiva multidisciplinar, integrando os aspectos neuropatológicos e psicológicos. A partir da compreensão da relação entre as alterações cerebrais e as manifestações clínicas, torna-se inerente destacar o papel da abordagem psicológica no suporte aos pacientes e na melhoria da qualidade de vida do acometido, ressaltando a importância do psicólogo em conhecer a doença, para que possa atuar de maneira efetiva. Para isso, utilizou-se da metodologia de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa com a análise dos artigos mais recentes com até cinco anos de publicação sobre essa doença e a sua correlação com a Psicologia. A análise dos achados ocorreu por meio do método qualitativo de análise de conteúdo. A DA manifesta não apenas por declínio cognitivo, mas também por significativas alterações psicológicas e comportamentais, abrangendo sentimentos de tristeza, frustração, medo, isolamento, ansiedade, depressão e apatia. Os aspectos neuropatológicos envolvidos abarcam as alterações cerebrais a partir do acúmulo de proteínas do tipo Beta-amiloide e que desencadeiam na neurodegeneração a partir das proteínas tau. Desta maneira, partes do sistema das emoções são inicialmente afetadas, em um estágio irreversível e contínuo. Diante desse quadro complexo, a intervenção psicológica, tanto individual quanto em grupo, assume um papel crucial no auxílio aos pacientes para lidar com as perdas cognitivas e emocionais inerentes à doença. Essa abordagem terapêutica visa estimular as capacidades remanescentes dos indivíduos, promover sua participação social e gerenciar sintomas como ansiedade e depressão, contribuindo para a melhora da qualidade de vida. Adicionalmente, o suporte familiar se configura como um pilar essencial nesse processo. A intervenção psicológica, portanto, também deve ser ampliada aos cuidadores, oferecendo-lhes suporte necessário para fortalecer a rede de apoio e humanizar o processo de cuidado, reconhecendo as demandas emocionais e as práticas envolvidas no

¹ Uniredentor Afya, caua3117@gmail.com

² Uniredentor Afya, dkduarte06@gmail.com

³ Uniredentor Afya, joelmaamorim035@gmail.com

⁴ Uniredentor Afya, maria.eduarda0518@gmail.com

⁵ Uniredentor Afya, diogo.vargas@uniredentor.edu.br

acompanhamento de pacientes com Alzheimer. Portanto, esse trabalho revela a importância do psicólogo em conhecer essa doença, visando o cuidado integral dos pacientes, contribuindo para a manutenção da saúde mental, o manejo dos sintomas emocionais e comportamentais, a preservação da autonomia e a melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, Abordagem psicológica, Qualidade de vida

¹ Uniredentor Atya, caua3117@gmail.com
² Uniredentor Atya, dkfduarte06@gmail.com
³ Uniredentor Atya, joelmaamorim035@gmail.com
⁴ Uniredentor Atya, maria.eduarda0518@gmail.com
⁵ Uniredentor Atya, diogo.vargas@uniredentor.edu.br